

# BOLETIM DAS LICENCIATURAS MAIO / 2022



foto: Julio Pastore

## **Apresentação**

Prezados(as) docentes, estudantes e demais comunidade acadêmica da Universidade de Brasília (UnB), é com grande prazer que apresentamos a quarta edição do Boletim das Licenciaturas em 2022. O Boletim existe como ferramenta de divulgação de eventos, ações, reuniões e projetos de interesse dos cursos de licenciatura na Universidade.

A presente edição conta com uma matéria dedicada ao curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa, que em 2022 completou 25 anos de existência na UnB. A matéria é uma contribuição da Profa. Kimiko Uchigasak Pinheiro (IL/UnB) e destaca a trajetória histórica do curso, aspectos sobre o estágio supervisionado, eventos, programas, projetos e relatos de experiência dos licenciandos.

Apresentamos também o segundo episódio do programa “Diálogos docentes”. O programa consiste em uma série de entrevistas com professores das mais diversas áreas do conhecimento sobre saberes docentes adquiridos com anos de experiência. A segunda entrevista foi realizada com a professora Kátia Curado (FE/UnB).

Concluimos mais uma edição do Curso Escrita Acadêmica, ação do Decanato de Ensino de Graduação visando à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem e a promoção da cultura de escrita científica na Universidade. Para finalizar a mais recente edição, a Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) promoveu uma avaliação dos cursistas. Os resultados obtidos estão disponíveis nesta edição do Boletim.

Anunciamos também a 74ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que ocorrerá dos dias 24 a 30 de julho de 2022 nos quatro campi da UnB. A UnB também participará da 36ª Feira do Livro de Brasília, maiores informações estão disponíveis na respectiva matéria.

Divulgamos também a chamada interna para submissão de trabalhos do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP). A revista Com Censo (RCC), periódico científico da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), está com chamada aberta para submissão de trabalhos para a sua 31ª edição.

Reiteramos a implementação do novo módulo de estágio no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), inovação que visa facilitar e automatizar as etapas do processo dos estágios obrigatórios e não obrigatórios. Disponibilizamos também os vídeos e manuais com orientações para docentes e discentes. Boa leitura!

**Equipe Dapli/CIL**

# SUMÁRIO

CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA DA UNB	<b>4</b>
ENTREVISTA COM A PROFA. DRA. KÁTIA CURADO (FE/UNB)	<b>12</b>
CURSO ESCRITA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS	<b>14</b>
PRIMEIRA REUNIÃO DAS SUBCOMISSÕES DO PAS-2022	<b>18</b>
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) E PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	<b>20</b>
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NA 36ª FEIRA DO LIVRO DE BRASÍLIA (FELIB 2022)	<b>23</b>
74ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC): CIÊNCIA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL	<b>24</b>
NOVO MÓDULO DE ESTÁGIO NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (SIGAA)	<b>26</b>
CHAMADA DE TRABALHOS: “HISTÓRIA, DEBATES E PERSPECTIVAS DAS LICENCIATURAS NOS 60 ANOS DA UNB”	<b>27</b>
CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS - REVISTA COM CENSO (RCC) Nº 31	<b>28</b>
XXI ENDIPE - A DIDÁTICA E AS PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DAS CONTRARREFORMAS NEOLIBERAIS (MODO REMOTO)	<b>30</b>
INGRESSO DE NOVOS SERVIDORES NA EQUIPE DAPLI/CIL	<b>32</b>

# CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA DA UNB

## Sobre os 25 anos da Licenciatura em



Contribuição/  
representação: Profa.  
Kimiko Uchigasak Pinheiro

Curso Licenciatura em  
Japonês

Instituto de Letras- IL

O princípio de abertura do curso de Língua Japonesa na UnB foi como atividade de extensão. Assim, em 1981 foi ofertada à comunidade interna e externa da UnB o primeiro curso de língua japonesa na modalidade extensão, inicialmente com vinte vagas. O foco da sua concepção era inicialmente de suprir a demanda de ensino, considerada a língua com o maior crescimento mundial no número de pessoas que a estudavam, com bases estatísticas entre 1979 a 1993. O Brasil, apesar de constar na lista em nono lugar quanto ao número de alunos, não estava presente na lista dos vinte maiores em quantidade de instituições de ensino formal do idioma. De acordo com a base de dados realizados para a conclusão do Projeto de Licenciatura de Japonês (1997), a tendência era de um número crescente de estudantes, porém o Brasil era o único país cujo o gráfico da demanda estava diminuindo. Diante de tal situação, constatou-se a falta de profissionais, gerando a não implementação do ensino japonês e aumentando a defasagem de alunos por não poderem avançar mais em seus conhecimentos. A solução encontrada foi a de ampliar o curso de extensão da UnB para um curso de graduação. Dessa forma, gerou-se a formação de

docentes para o ensino fundamental e médio em língua e literatura japonesa, visando atender a demanda da rede de ensino público e particular do Distrito Federal e Entorno, indo ao encontro da solução de dificuldades amplamente constatadas, sobretudo na formação do especialista em língua japonesa; visa também formar, em nível universitário profissionais qualificados para estudos e pesquisas relacionadas a área.

Durante os anos de 1983 a 1985, houve restrições de contratação de professores imposta pelo governo federal, a UnB solicitou ajuda à Fundação Japão para a prorrogação do auxílio para professores contratados por mais um ano. Com o término do período acordado no ano de 1985, a Embaixada do Japão comunicou à UnB que a solicitação de uma nova prorrogação que fora encaminhada à Fundação Japão estava indeferida. Por não haver recursos financeiros, o LEL (atual LET) retirou as disciplinas de língua japonesa da lista de ofertas do segundo semestre. O fato provocou manifestações dos alunos que encaminharam ao reitor um abaixo-assinado com mais de quinhentos nomes reivindicando a permanência das aulas. Em janeiro de 1986, o reitor professor Cristovam Buarque, diante da exposição de motivos da chefe do LEL, professora Stella Maris B. Ricardo, aprovou a contratação temporária da professora Alice Tamie Joko na vaga de Professor Visitante. E no mesmo ano de 1986, o Departamento realizou o concurso público para contratação de um professor na área de Japonês, e assim, finalmente, as disciplinas de língua japonesa passaram a contar com um professor fixo do quadro. Com a contratação da professora Alice Tamie Joko. Em 1992, a área de japonês conseguiu uma segunda vaga para professor do quadro e, após concurso dentre cinco candidatos aprovados, foi contratada a professora Megumi Kuyama, o que possibilitou a criação das disciplinas Língua Japonesa IV e V. Com a concessão de um novo auxílio de 1994 a 1997 da Fundação Japão, foi contratado o provisoriamente o professor Ronan Alves Pereira que também havia sido aprovado no concurso posterior.



A boa receptividade dos cursos e as atividades da área de japonês chamaram a atenção do professor doutor João Cláudio Todorov, reitor da UnB de 1993 a 1997, que perguntou à professora Alice sobre o andamento do curso. A resposta foi de que as possibilidades de expansão da área com as disciplinas optativas já atingiram o seu limite máximo. A única saída para seu crescimento seria a criação de habilitação em Japonês. (JOKO, 2008, p. 138- 139)

No ano de 1997, havia outra política de contenção de gastos pelo MEC, que não estava autorizando a abertura de novos cursos no período diurno, porém os cursos noturnos eram exceção, desde que fosse curso de licenciatura, pois atendia a demanda

social da comunidade brasiliense, prevendo a possibilidade de contratação de professores. Com a oficialização da criação de Licenciatura em Letras Japonês, a área solicitou a contratação de mais professores, tornando o professor Ronan parte do quadro oficial. Os professores do quadro, na época a Alice, o Ronan e a Megumi, foram nomeados pelo Instituto de Letras para elaboração do Projeto de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa. A partir de outubro houve a divulgação da abertura oficial do novo curso e, em janeiro de 1997, realizou-se o primeiro vestibular para Letras Japonês, com o ingresso de 19 alunos no primeiro semestre. Desde então o curso de Letras-Japonês vem funcionando como curso de Licenciatura com duração mínima de sete semestres e máxima de quinze semestres.

Desde os primórdios em 1981, a área de Japonês da UnB não se limita à oferta de cursos de línguas, participando ativamente de atividades de divulgação da cultura japonesa em colaboração com o Departamento Cultural da Embaixada do Japão, a Associação de Intercâmbio Cultural Brasil-Japão e outras entidades. Um dos eventos que marcou a trajetória para participantes do curso na época de 1984 foi a formação do grupo de coral denominado Tanoshii Tori (Pássaro Feliz), que atuou durante dez anos, mesmo com a troca de alguns de seus integrantes semestralmente. Além de apresentações locais, o grupo viajou para São Paulo, Goiás e Minas Gerais, contribuindo para divulgar a música japonesa. Um dos regentes do coral, Mário Lima Brasil, realizou mestrado no Japão e em música e desde 1995 é professor do Departamento de Música da Universidade de Brasília. Uma das contribuições do Curso de Japonês que merece destaque refere-se à formação dos alunos. Muito dos alunos que frequentam as aulas de Japonês demonstram interesse em prosseguir os estudos no Japão. Como o governo japonês, por intermédio de seu Ministério da Educação, oferece bolsas de estudo a nível de pós-graduação, anualmente estudantes vão estudar nas universidades japonesas que possuem parceria com a UnB. Ao longo dos anos, nota-se consideravelmente o número de ex-bolsistas que, retornando ao Brasil com titulação de mestre ou doutor, procuraram emprego na UnB como docente. Atualmente, na UnB há professores com titulação obtida no Japão em diversas faculdades, institutos e departamentos. Pode-se citar como exemplo nas áreas de Física, Biologia, Agronomia Artes Plásticas, Música, Economia e Tecnologia, sendo a maior parte egressos da UnB que foram alunos das disciplinas ofertadas pela área de japonês durante a graduação. Devido a esse importante papel, as disciplinas optativas continuam sendo oferecidas até hoje, concomitantemente com a habilitação em Japonês (JOKO, 2008). Ainda como contribuição da Área, podem ser citados eventos que têm como alvo a comunidade em geral, tais como: Festival de Cultura Japonesa, Mostra Cultural, Feira de Livros, Seminários, Palestras e Festival de Cinema Japonês.

## Estágio Supervisionado em Japonês

A Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEE/DF dispõe de 16 unidades de Centro Interescolar de Línguas (CIL), cujo público são estudantes da rede pública de ensino, a partir do 6º ano do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. As 8 unidades CIL (Brazlândia, Ceilândia, Gama, Recanto das Emas, Taguatinga, Sobradinho, Paranoá, São Sebastião) oferecem a opção da língua japonesa como uma das línguas estrangeiras. Na caminhada dos 25 anos de ações do Curso de Licenciatura em Letras Japonês, com a Embaixada do Japão e Secretária de Educação do Distrito Federal-SEE/DF no ano de 2016 o concurso público da SEEDF abriram vagas em cargos de carreira - Magistério público, com habilitação na língua japonesa. Atualmente, além dos professores efetivos, outras vagas foram abertas para professores de contratos temporários. Os professores que estão lecionando nas 8 unidades de CIL, com a exceção de um, são todos egressos do curso.

Na formação dos licenciandos, o curso adota, atualmente, o Programa de Estágio Supervisionado de Japonês (PES-Japonês) realizado no âmbito do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas (PPE UnB Idiomas), que consiste em cursos de idioma gratuito ofertados aos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública do Distrito Federal e aos demais estudantes da comunidade interna e externa da UnB. As aulas são ministradas por estudantes do Estágio Supervisionado em Japonês 2, devidamente assistidos pelo professor da disciplina. O curso está ocorrendo de forma remota e está atendendo estudantes de várias regiões do país.

Neste semestre (2.2021), os estudantes de Estágio Supervisionado de Japonês realizaram a oficina “Língua de Sinais da língua japonesa: Shuwa”, sob a coordenação da professora Yuko Takano, nos dias 22 e 23 de abril (aplicação on-line). Aqui o relato de experiência da Victória da Silva Souza, formanda, que uniu a pesquisa sobre Língua de sinais: Shuwa ao Trabalho de Conclusão de Curso e aplicação no estágio supervisionado.



“Ao fazer uma pesquisa sobre como atrair a comunidade surda para o nosso curso de Letras Japonês, cheguei a conclusão que a melhor solução para tal feito seria através no Nihon Shuwa, a língua japonesa de sinais. O motivo se dá principalmente porque os Surdos se sentem mais à vontade aprendendo uma língua estrangeira sinalizada a uma falada e foi possível confirmar que aprender Nihon Shuwa aumenta a confiança deles dentro da sociedade, com o estudo de caso. Isto além de ser um grande passo para o nosso curso, com as oficinas de Nihon Shuwa sob a supervisão da Profa. Dra. Yuko

Takano, também é um passo maior ainda para a acessibilidade e integração da comunidade Surda no nosso curso atualmente.

Mas, antes de ingressar na UnB, eu já havia iniciado os estudos do japonês no CIL, passando pelo CIL-Recanto das Emas com a profa. Erika Macedo, pelo CIL-Taguatinga com prof. Fábio e, por último, onde me formei com a profa. Veryanne Teles, todos esses professores do CIL foram egressos do curso da UnB. Foi através do ensino com base fortificada por esses professores que pude me desenvolver com mais facilidade nos primeiros semestres da UnB, os quais são semelhantes aos três anos de curso no CIL. A partir do quarto semestre na UnB, principalmente com aprendizagem do Keigo, os conteúdos começam ser totalmente novos. Durante a pandemia, todas as aulas ficaram remotas e o apoio dos professores da UnB foi essencial para a continuação no curso. Como a pandemia causou muitos rombos nas famílias, precisei trabalhar e lá só saía às 19h, horário que começavam as aulas na UnB. Com a compreensão e apoio dos professores, pude assistir as aulas no ônibus, voltando para casa, e consegui absorver o conteúdo de forma proveitosa e o incentivo dos meus professores foi essencial, principalmente no desenvolvimento do meu TCC. Meus agradecimentos a todos!”

A disciplina de Estágio Supervisionado em Japonês 2, que integra o currículo de matérias obrigatórias para os discentes do curso de Língua e Literatura Japonesa da UnB, tem como objetivo proporcionar aos discentes a experiência pedagógica de ensinar a língua japonesa ainda durante a formação. Por seu turno, o objetivo do curso de PES-Japonês é de proporcionar aos alunos a opção de estudo do idioma japonês com metodologias voltadas aos aspectos inerentes aos estudos de língua estrangeira (LE). Contempla-se, além do uso do idioma, a incorporação no ensino dos aspectos da interculturalidade e da transculturalidade e do contexto sociolinguístico.

## **Curso de Japonês na extensão**

No semestre (1.2022), ocorrerá oficinas vinculadas ao projeto de extensão sobre Língua de sinais: Shuwa de forma presencial para os estudantes e professores do CIL que possuam o curso de língua japonesa.

São oferecidas também outras atividades de extensão, como creditação no componente curricular como mini curso: Leitura Cênica da peça Sotobakomachi (A Centésima noite), inscrição no curso Leitura Cênica da obra: Peças do nô moderno de Yukio Mishima para próximo semestre (1.2022) pode ser feito no SIGAA-UnB.

Veja o relato de experiência da estudante do 3º semestre do curso: Maiara Barbosa Nunes:



“Para mim a experiência no curso extensão de leitura cênica foi incrível e única, pois contribui tanto para os meus estudos na UnB, quanto para meus estudos de japonês no CIL do Gama, tendo a oportunidade de desenvolver uma percepção maior da língua e das suas nuances em um texto cênico. Sair dos textos didáticos me fez perceber como a língua é realmente aplicada em outras situações e me fez também perceber que é sim possível inovar nos métodos de ensino da língua japonesa, sendo muito importante para nós que estamos nos licenciando para sermos professores no futuro, aplicarmos os conhecimentos em outros tipos de textos. Conhecer mais da cultura e literatura faz com que todos, sejam eles alunos ou professores, aumentem seu interesse pela língua japonesa e sua cultura.”



Relato de experiência de Raphael Morbeck Esteves formado em 2º/2021 no curso

“O curso de Leitura Cênica me ajudou a desenvolver a habilidade de leitura ao mesmo tempo que apresentou o uso da língua em um contexto literário, fugindo da artificialidade apresentada pelos livros didáticos. O estágio no PES-Japonês foi essencial para aprender sobre o cotidiano escolar e a vida do professor de língua estrangeira. Por outro lado, a participação como bolsista no Programa de Iniciação Científica- ProIC apresentou o cotidiano de um pesquisador. Ambas as experiências foram importantes para poder unir a teoria e a prática.”

## **Jornada Interinstitucional de Estudos Japoneses do Brasil**

Uma outra ação de extensão em comemoração aos 60 anos da UnB, do IL e os 25 anos de Letras-japonês é a Jornada Interinstitucional de Estudos Japoneses do Brasil, que abarca sete encontros com os pesquisadores nacionais e internacionais para discutir sobre as pesquisas realizadas no Brasil e no mundo com temas sobre ensino-aprendizagem da língua japonesa, imigração japonesa, literatura japonesa entre outros relacionados com o Japão e Brasil. Essa jornada tem o intuito de compartilhar com maior número de pesquisadores, alunos da graduação e pós-graduação, alunos públicos e comunidade interna e externa da Universidade de Brasília para intercâmbio de experiências e discussão interdisciplinar sobre questões essenciais para a promoção de pesquisas em várias áreas de conhecimento. O encontro iniciou no segundo semestre de

2021 – I Jornada Interinstitucional: Estudos Linguísticos e Comunidade Nikkei e neste ano realizamos o II Jornada Interinstitucional- Roda de conversa – Diálogo Linguístico: Ocidente. As outras Jornadas vão ocorrer durante o primeiro semestre de 2022 e segundo semestre de 2022, e serão divulgadas no canal da área.

## **A Licenciatura Língua e Literatura Japonesa da UnB com IsF:**

O Programa Idioma sem Fronteiras IsF é um programa extensionista que tem como objetivo promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do Ensino Superior Brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de línguas estrangeiras.

O Programa Idioma sem Fronteira IsF - Japonês oferece cursos presenciais de nível A1 em seis universidades. São elas: Universidade Federal do Amazonas, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Estadual Paulista. O curso atende a comunidade acadêmica (alunos, técnicos administrativos e docentes) das Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas junto ao Programa Idiomas sem Fronteiras como Núcleo de Línguas e participantes no Programa IsF-Japonês. Os cursos de nível A1 são de quatro horas semanais e desenvolvidos em um ou até quatro encontros semanais, conforme oferta da instituição, e procuram familiarizar os estudantes com a língua e com a cultura do Japão. A instituição de apoio à Fundação Japão contribui para o IsF-Japonês com o fornecimento de material didático e de recursos financeiros para viabilizar o pagamento de bolsas tutores e coordenadores. O parceiro também oferece intercâmbio acadêmico no Japão para tutores dos cursos presenciais e para alunos das instituições participantes interessados em prosseguir os estudos. Os tutores são selecionados entre os estudantes dos cursos de graduação de Letras-Japonês das seis universidades credenciadas no IsF e são orientados pelos professores das universidades para ministrarem as aulas.

## **Sobre o próximo evento: 10º Festival do Japão**

Os professores e estudantes do curso apoiarão o evento Festival Japão FESTIVAL DO JAPÃO BRASÍLIA com um stand divulgando o curso de Licenciatura e o curso de idioma do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas (PPE UnB Idiomas). O festival será realizado nos dias 24 a 26 de junho no Pavilhão do Parque da Cidade.



Mais informações

<https://www.nippobrasilia.com.br/events/10o-festival-do-japao-brasilia-2022-brasilia-df/>

1 Texto retirado da pesquisa de TCC: RAMOS, Leticia Harumi Matsunaga. O papel de um curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa numa instituição pública de ensino: estudo de caso. 2018. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018 link: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23252>

## ENTREVISTA COM A PROFA. DRA. KÁTIA CURADO (FE/ UNB)

O novo episódio do programa Diálogos Docentes está disponível no canal “UnB mais educação”. No segundo episódio, o bolsista Ian Basto entrevistou a professora Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva. A profissional é graduada em pedagogia, possui mestrado em educação brasileira e doutorado em educação pela Universidade Federal do Goiás (UFG). Atualmente, a entrevistada é professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), participando da formação docente de licenciandos das mais diversas áreas.

A docente iniciou a fala compartilhando o contexto sócio-histórico-cultural que a constituiu como professora. Habitante do interior do Goiás, Kátia realizou o curso de Magistério e seguiu com o curso superior de Pedagogia, carreira que fazia parte da realidade das mulheres no contexto em questão. A professora iniciou sua atuação docente na educação infantil, expandindo posteriormente o seu fazer docente por toda a educação básica, até o momento em que passou a atuar no ensino superior na UFG e, posteriormente, na UnB.

A professora incentiva os professores em formação a assumirem a docência como trabalho, encontrando nela a função da educação e o compromisso de formação de si e do outro, além da formação técnica e conteudista. Ao falar sobre a pedagogia, Kátia a destaca como um campo com objeto específico de estudo: os processos educativos. Como parte desse objeto, a professora citou os atos de compreender, explicar, analisar, intervir, propor e realizar processos educativos em espaços escolares e não escolares, segundo sua perspectiva.

A docente define a pedagogia como algo além da perspectiva profissional, estruturada em teoria, curso e profissional. Kátia defende que os processos formativos ocorrem nos mais diversos contextos, o que explicita a necessidade de uma ciência que estude a natureza desses processos. Ainda

dissertando sobre a área de estudo da pedagogia, a docente cita o caráter interdisciplinar entre conteúdos como a didática, o currículo, as políticas públicas e a avaliação, caracterizando a pedagogia como uma ciência que atua em diálogo com outras ciências.

“O que forma o homem? Para qual sociedade eu o formo?”. A pedagogia é um campo de conhecimento fundamental para entender a sociedade, a perspectiva da humanização e a formação dos sujeitos histórico-culturais. A professora destaca como o trabalho de sua vida a formação de professores, defendendo que o professor em formação precisa entender o que será o seu trabalho, os elementos que o organizam e as perspectivas ontológicas e técnicas do seu fazer docente.

Parafraseando a portuguesa Maria do Céu Roldão, Kátia traz uma frase que, segundo a sua perspectiva, define a docência: “Ser professor exige dois movimentos: saber algo, pois só professa, no sentido do trabalho docente, quem sabe algo. Mas ser professor, além de saber algo, é saber ensinar algo a alguém”.

Por fim, a professora comenta que a função docente está unida à técnica, citando temáticas relevantes presentes nos cursos de licenciatura e que marcam a formação do professor. A convidada finalizou a entrevista indicando um livro para os docentes em formação: “Professora sim, tia não: cartas a



Acompanhe a entrevista na íntegra: [https://www.youtube.com/watch?v=uKiWp\\_rwl9U](https://www.youtube.com/watch?v=uKiWp_rwl9U)

# CURSO ESCRITA ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS

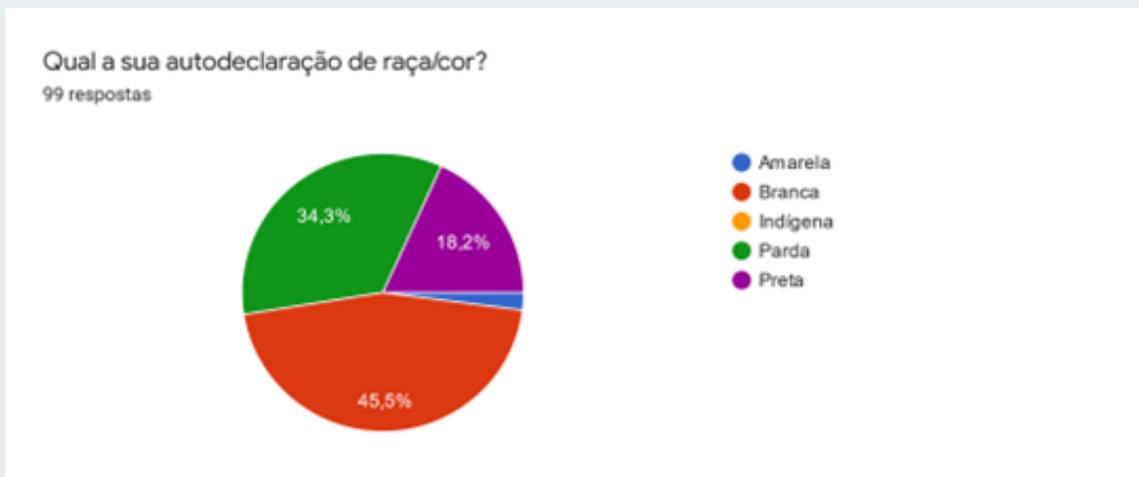
O primeiro Ciclo de oficinas do Curso Escrita Acadêmica foi concluído no final do primeiro semestre de 2022. A iniciativa faz parte do conjunto de ações do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) visando à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem e estimulando a cultura da escrita científica na Universidade de Brasília (UnB). A última edição ocorreu na modalidade remota e contou com a participação de estudantes de diversas áreas e cursos.

A oficinas são ministradas por dupla de estudantes de Letras, com a supervisão do professor Rodrigo Albuquerque (IL/UnB). Além da orientação realizada semanalmente, os estudantes oficinairos participam de curso de formação. Os tópicos abordados são a elaboração de introdução, metodologia, citação bibliográfica, fontes de pesquisa. Nesta edição, foram ministradas 11 oficinas. Os/as estudantes desta ação foram selecionados pelo [Edital DEG Tópicos de Escrita nº 41/2022](#).

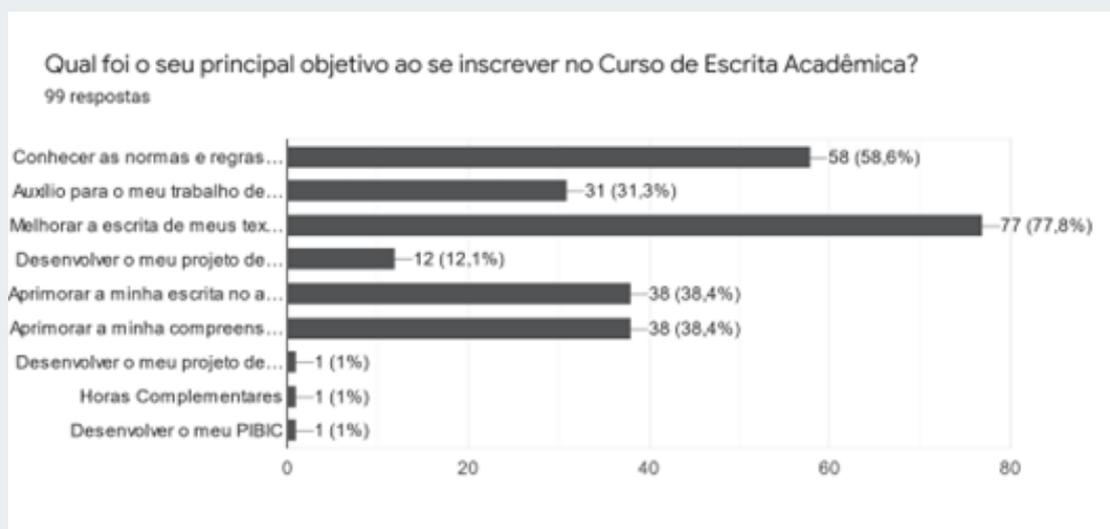
Ao final do curso, a Diretoria de Acompanhamento e Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) aplicou um formulário de avaliação dos cursistas, a fim de obter informações sobre as percepções dos estudantes sobre aspectos como a metodologia, a articulação entre teoria e prática, o alcance das expectativas e o aproveitamento dos conteúdos abordados. O formulário contou com ampla participação dos cursistas, somatizando 99 respostas em 7 dias.

Através da pesquisa foi possível notar que o curso contou com ampla participação dos graduandos da Universidade de Brasília (UnB), de diversos cursos, e de discentes da pós-graduação. Entretanto, notou-se a presença de participantes pertencentes a diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), além da própria UnB.

Quanto ao perfil dos cursistas, a idade dos participantes variou entre 18 e 56 anos, o que evidencia a riqueza intergeracional das oficinas. Segundo a pesquisa, o público era majoritariamente feminino. Também coletamos dados referentes à raça/cor dos participantes, disponíveis para visualização no quadro abaixo:



Entre os objetivos que levaram os cursistas a realizarem a inscrição, destacam-se: melhorar a escrita dos textos acadêmicos, conhecer as normas e regras para trabalhos científicos, obter informações para auxiliarem na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou trabalho de pesquisa de Mestrado/Doutorado e aprimorar a compreensão de textos acadêmicos.



Em relação à utilidade dos conteúdos abordados no curso para o percurso acadêmico dos cursistas, 83,8% afirmou que foram/serão úteis. 69,7% dos cursistas afirmaram que as oficinas apresentaram boa articulação entre aspectos teóricos e práticos. Segundo 96% dos participantes, ações como o curso em questão auxiliam na melhoria do desenvolvimento acadêmico dos estudantes da UnB. Quanto à metodologia utilizada, considerando o contexto remoto de realização das oficinas, 66,7% afirmaram que a metodologia utilizada favoreceu a aprendizagem dos participantes. Ainda considerando os benefícios do curso, 99% dos cursistas que responderam ao formulário recomendariam a atividade a outros discentes.



Dos cursistas que responderam a avaliação, 61,6 % responderam que concordam totalmente e 28,3 concordam parcialmente que a carga da ação foi suficiente para execução das atividades. Neste campo, foi aberta uma pergunta solicitando aos/às estudantes que justificassem a resposta anterior. Escolhemos algumas respostas qualitativas que resumem as ideias escritas pelos/as cursistas:

*“A carga do curso foi bem satisfatória, levando em consideração o tempo que era possível de conciliar com as outras matérias do semestre e principalmente em relação ao intervalo de uma semana, o qual tornava melhor para estudar praticar, se planejar e organizar as dúvidas, caso tivesse.” Estudante A*

*“Foi suficiente, porque cada encontro especificava uma estrutura da escrita acadêmica, então acredito que isso facilitou muito.” Estudante B*

*“Considero que a carga foi condizente com o conteúdo do curso.” Estudante C*

Por outro lado, alguns estudantes opinaram que a carga do curso deveria ser maior:

*“Poderia ser uma oficina de dois dias na semana”. Estudante D*

*“Se tivesse pelo menos dois dias na semana de curso de escrita acadêmica acredito que aproveitaria mais e aprenderia mais coisas de forma tranquila.” Estudante E*

Abaixo, o gráfico com a visão global das respostas dos cursistas:



Quanto às expectativas individuais, os discentes apresentaram respostas positivas, como: “O curso ofereceu o conteúdo que eu procurava”, “Queria conhecer mais da estrutura de um trabalho e foi muito bem explicado”, “Gostei da abordagem e do material utilizado” e “Me inscrevi na intenção de possuir um auxílio maior para o entendimento de textos e produção dos meus trabalhos acadêmicos e por meio do projeto consegui alcançar o que queria”.



Quanto aos aspectos gerais, os/as estudantes opinaram positivamente. 96 % dos participantes concordam totalmente que ações como “Escrita Acadêmica” auxiliam na melhoria do desenvolvimento dos discentes da instituição.



Haverá uma nova edição do Curso Escrita Acadêmica durante o segundo semestre deste ano. A divulgação ocorrerá pela conta no Instagram @unb\_mais\_escola, durante o início do próximo semestre letivo.

# PRIMEIRA REUNIÃO DAS SUBCOMISSÕES DO PAS- 2022

No dia 05 de maio de 2022, ocorreu a primeira reunião presencial das subcomissões de reformulação do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB). O encontro foi realizado no auditório da Reitoria e contou com a presença de representantes das 4 subcomissões (Matemática e suas tecnologias, Humanidades, Ciências da natureza e suas tecnologias e Linguagem e suas tecnologias), formadas por docentes da UnB e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

A reunião foi aberta com as falas do Prof. Diego Madureira (DEG/UnB) e da Prof.<sup>a</sup> Eloisa Pilati, que destacaram a importância da reunião e de todo o processo de reformulação do PAS, que se tornou ainda mais necessário após a implementação do Novo Ensino Médio. Considerando as edições do PAS desde sua implementação, as subcomissões atualmente estão somando esforços para a formulação da 4<sup>a</sup> geração. Ambos reiteraram o caráter importante da prova, atualmente o processo de ingresso na Universidade com menor taxa de evasão. A temática principal da reunião foi a reformulação da Matriz, na qual as subcomissões apresentaram os primeiros esboços do processo de reestruturação.

O primeiro momento da reunião foi a exposição da subcomissão de Matemática e suas Tecnologias, que explicitou a intenção de elaborar uma matriz mais clara, reduzir a fragmentação dos conteúdos por etapas, evitar questões pseudo-contextualizadas e a utilização do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A exposição realizada pela subcomissão de Linguagens e suas Tecnologias destacou preocupações como a avaliação das competências por etapas, a transversalidade das obras indicadas, a distinção entre fato e opinião, a análise da competência leitora em múltiplas fontes e formas comparativamente, a abertura para a linguagem digital e a valorização e avaliação do pensamento crítico e criativo.

Em seguida, a subcomissão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias relatou a dinâmica de reuniões semanais que culminaram na produção da primeira versão apresentada. O objetivo dos envolvidos foi elaborar a matriz com clareza, além do aprofundamento da interdisciplinaridade e contextualização. A subcomissão também propôs a articulação entre ciência, tecnologia e sociedade.

Por fim, a subcomissão de Humanidades iniciou a apresentação do produto

citando as referências utilizadas (BNCC, Currículo em Movimento do DF e a matriz atual). Foi destacada a importância de priorizar o diálogo entre as áreas do conhecimento, potencializando a interdisciplinaridade que a prova já possui.

A reunião proporcionou um amplo debate acerca dos primeiros esboços e as subcomissões puderam trocar sugestões e observações que auxiliarão no processo de formulação das matrizes. Confira abaixo o registro da primeira reunião presencial:





# PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) E PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES publicou duas chamadas públicas para submissão de projetos institucionais referente a subprojetos para serem executados em escolas públicas, Edital Capes nº 24/2022 - do Programa Residência Pedagógica (PRP) e Edital Capes nº 23/2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ambos publicados em 28 de abril de 2022.

O PIBID integra a política nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação- MEC que tem a missão de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Os/As discentes interessados/as em participar no programa devem cursar a primeira metade do curso.

De acordo com a Portaria nº 83/2022, os objetivos do PIBID são:



O Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem a finalidade fomentar projetos institucionais para aperfeiçoamento da formação inicial de profissionais da educação básica nos cursos de licenciaturas. Para participar deste programa, licenciandos devem cursar a partir do 5º semestre ou que já tenha concluído metade do curso.

Segundo a Portaria nº 82/2022, os objetivos específicos do PRP são:



O Decanto de Ensino de Graduação lançou a chamada interna com o objetivo das unidades se manifestarem quanto à participação nos dois programas (Chamada DEG nº 15/2022 e DEG nº 16/2022) e encaminharem os nomes dos/as docentes responsáveis pelos subprojetos. Na tabela, abaixo há lista de cursos que manifestaram quanto à adesão aos programas:

Residência Pedagógica	PIBID
Biologia	Biologia
Matemática	Geografia
Artes Visuais	Ciências Naturais
Ciências Naturais	Matemática
Geografia	Música
Filosofia	Pedagogia
Física	Letras - Português
Pedagogia	Filosofia
Letras - Português	Física
Letras- Inglês	Química
	História
	Artes Visuais
	Educação do Campo
	Letras - Espanhol
	Sociologia

A Coordenação Institucional do PIBID será gerida pela profa. Cristiane Portela (HIS/ICH/UnB), e do PRP, será pelo prof. Pedro Gontijo (FIL/ICH/UnB).

Após a publicação dos resultados da Submissão dos Projetos Institucionais da UnB pela CAPES e das vagas contempladas pela UnB para bolsas para iniciação à docência, os coordenadores institucionais, por intermédio do DEG, abrirão seleções para discentes com o objetivo de compor os subprojetos dos programas.

Para informações completas, acesse:

Edital Capes nº 23/2022: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692974\\_Edital\\_23\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf)

Portaria nº 83/2022: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Publicacao\\_no\\_DOU\\_1691532\\_PORTARIA\\_N\\_83\\_DE\\_27\\_DE\\_ABRIL\\_DE\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf)

Edital Capes nº 24/2022: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_1689649\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf)

Portaria nº 82/2022: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_1689649\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf)

# UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NA 36ª FEIRA DO LIVRO DE BRASÍLIA (FELIB 2022)

Acontece entre os dias 17 a 26 de junho, a 36ª edição da Feira do Livro de Brasília (FeLib), que terá um formato híbrido (presencial e on-line). Esta edição contará com a presença de grupos brincantes, contações de histórias, floresta de livros e oficinas de mediação de leitura para bebês, além de palestras, ações educativas e a presença de editoras, como a UnB Editora.

A Universidade de Brasília (UnB) marcará presença no evento com programações diversas, especialmente das licenciaturas, com a apresentação de projetos voltados à educação, desenvolvidos por docentes e discentes. As atividades das licenciaturas estão previstas para ocorrerem durante os dias 20, 22 e 23 de junho, das 10h às 22h. A entrada vai ser gratuita para todos os públicos.



Fonte: Canal Câmara Distrital no Youtube

Referência: [Solenidade - Lançamento Oficial da 36ª Edição da Feira do Livro De Brasília - FeLiB - 21/03/2022](#)

# 74ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC): CIÊNCIA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL

De 24 a 30 de julho de 2022 ocorrerá a 74ª edição da reunião da SBPC, que terá como tema a ciência, a independência e a soberania nacional em alusão ao ano que marca o bicentenário da Independência do Brasil e o centenário da Semana de Arte Moderna e se une aos 60 anos da Universidade de Brasília (UnB). A Reunião tem como objetivo difundir a Ciência, a Tecnologia e a Inovação em todas as áreas do conhecimento. O evento ocorrerá de forma híbrida, com atividades nas modalidades virtual e presencial, nos quatro campi da UnB: Darcy Ribeiro, Ceilândia, Planaltina e Gama.

74ª  
REUNIÃO  
ANUAL  
DA SBPC  
UnB

Ciência,  
independência  
e soberania nacional

24 a 30  
de julho de 2022

Local  
Universidade de Brasília (UnB)

EVENTO  
PRINCIPAL  
+  
EVENTOS  
SIMULTÂNEOS

Realização:  
SBPC  
UnB

Apoio:  
CNPq  
Finep  
MEC  
Ministério de  
Educação  
Ministério de  
Ciência, Tecnologia  
& Inovação  
NÚCLEO AMADA  
BRASIL

O evento contará também com atrações diversas como a SBPC Jovem (exposição voltada especialmente para os estudantes de ensino básico), a ExpoT&C, a SBPC Cultural, a SBPC Educação, a SBPC Inovação e a SBPC Afro e Indígena. Também haverá o SBPC vai à Escola, em caráter experimental. Confira a programação preliminar através do link: [https://ra.sbpcnet.org.br/74RA/wp-content/uploads/2022/05/programacao\\_preliminar74RA.pdf](https://ra.sbpcnet.org.br/74RA/wp-content/uploads/2022/05/programacao_preliminar74RA.pdf)

## Referência

Portal SBPC. Disponível em <<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/74a-reuniao-anual-da-sbpc-esta-com-inscricoes-abertas-3/>>. Acesso em 16 de maio de 2022.

UnB Notíciais. Disponível em <<https://noticias.unb.br/76-institucional/5433-sediada-na-unb-em-2022-reuniao-anual-da-sbpc-esta-com-inscricoes-abertas>>. Acesso em 18 de maio de 2022.

# NOVO MÓDULO DE ESTÁGIO NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (SIGAA)

O Novo módulo de estágio no SIGAA tornou-se o principal meio de tramitação dos processos de estágios obrigatórios e não obrigatórios desde o dia 05 de maio de 2022. A inovação, fruto dos trabalhos do Decanato de Ensino e Graduação (DEG), visa facilitar e automatizar as etapas do processo, além de reduzir o tempo de espera e promover a autonomia do discente, que agora é o principal responsável por iniciar a tramitação.

Destaca-se entre os benefícios proporcionados pela mudança a simplificação significativa do processo e a redução da quantidade de assinaturas necessárias no Termo de Compromisso de Estágio. Para proporcionar um melhor processo de ambientação à comunidade acadêmica na utilização do módulo, a Coordenação de Estágios da Graduação (CESG) está realizando treinamentos através da plataforma Teams.

O próximo treinamento ocorrerá às 10h do dia 03 de junho de 2022. Para participar é necessário entrar em contato com a CESG através do telefone e realizar o agendamento. Além dos treinamentos, a CESG disponibilizou vídeos e manuais para orientar docentes e discentes na utilização. Acesse através dos links abaixo:

- Circular nº 15/2022/DAIA/DEG: <https://bit.ly/3MrSF7Y>
- Vídeos e manuais disponibilizados pela CESG: <https://bit.ly/3NollJa>

## Manuais e Vídeos de Orientações no Módulo de Estágio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)

### Manuais:

- [Orientações para Estágios Não Obrigatórios - Discentes](#)
- [Orientações para Estágios Curriculares Obrigatórios - Discentes](#)
- [Orientações para Estágios Não Obrigatórios - Docentes/Secretaria](#)
- [Orientações para Estágios Curricular Obrigatórios - Docentes/Secretaria](#)

### Vídeos:

- [Orientações para Estágios Não Obrigatórios - Discentes](#)
- [Orientações para Estágios Curriculares Obrigatórios - Discentes](#)

# CHAMADA DE TRABALHOS: “HISTÓRIA, DEBATES E PERSPECTIVAS DAS LICENCIATURAS NOS 60 ANOS DA UNB”

Decanato de Ensino e Graduação, por intermédio da DAPLI, com a Editora UnB convida docentes, estudantes de graduação e pós-graduação e técnicos-administrativos a submeter seus trabalhos originais para compor o “História, debates e perspectivas das Licenciaturas nos 60 anos da UnB”, no âmbito das ações comemorativas dos sessenta anos da UnB.

Edital DEG nº 08/2022- parceira com Editora UnB

## Submissão de trabalhos

Chamada de originais para compor o livro:  
*História, debates e perspectivas das  
Licenciaturas nos 60 anos da UnB*

### Linhas de publicação

- Histórico dos cursos de licenciatura da UnB;
- Debates pedagógicos e curriculares;
- Perspectivas teóricas e metodológicas de ensino.

### Autores

Cada capítulo poderá ter até três autores(as), sendo que o primeiro(a) autor(a) deverá ser docente efetivo do quadro da UnB.

### Prazo para submissão

Até o dia 31 de julho de 2022

### Importante

Acesse o edital pelo endereço eletrônico: [www.deg.unb.br/editais](http://www.deg.unb.br/editais)



# CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS - REVISTA COM CENSO (RCC) N° 31

A revista Com Censo é um periódico científico, de acesso livre, vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Atualmente, a RCC está com chamada aberta para submissão de trabalhos. O dossiê terá como tema “Saúde e qualidade de vida no trabalho: desafios para os profissionais da educação no período pós-pandemia”. A nova edição da revista visa reunir trabalhos que abordem assuntos relacionados à saúde e à qualidade de vida nas carreiras docentes e técnico-pedagógicas, preferencialmente nas temáticas:

- Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e a saúde integral dos profissionais da educação;
- Limites e possibilidades do trabalho remoto nas rotinas pedagógicas;
- Políticas públicas nas áreas da saúde e da qualidade de vida dos profissionais da educação;
- Experiências, programas e projetos de intervenção pedagógica voltados para a melhoria da saúde integral da comunidade escolar;
- Saúde da mulher docente e relações de gênero no fazer pedagógico;
- Desafios na conciliação do trabalho pedagógico remoto com o trabalho doméstico;
- Reflexos da pandemia de Covid-19 nas taxas de absentéismo e adoecimento dos profissionais da educação e comunidade escolar;
- Formação continuada nos campos da saúde e da qualidade de vida dos profissionais da educação.

A data limite para submissão de trabalhos é **05 de julho de 2022**, com data estimada para publicação em novembro deste mesmo ano. Para obter mais informações, acesse: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/announcement/view/64>

## Referência

Revista Com Censo. Disponível em <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/announcement/view/64>>. Acesso em 19 de maio de 2022.



# XXI ENDIPE - A DIDÁTICA E AS PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DAS CONTRARREFORMAS NEOLIBERAIS (MODO REMOTO)

O Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE é um evento científico, no campo educacional, que ocorre bianualmente, desde 1983, com a finalidade de reunir pesquisadoras e pesquisadores, docentes da Educação básica e superior, demais profissionais da educação, assim como estudantes de graduação e pós-graduação.

O 21º ENDIPE se propõe a problematizar a educação como prática social em interface com a didática e as práticas de ensino que se anuncia como espaço político-pedagógico de processos coletivos e democráticos, que tem como compromissos a qualidade social da educação, em todos os níveis e modalidades, em defesa do Estado Democrático de Direito.

## **Eixos de trabalhos:**

**Eixo 1** - A Didática como campo epistemológico e disciplinar

**Eixo 2** - A Didática e os Saberes docentes estruturantes na formação de professores

**Eixo 3** - A Didática e as tecnologias da informação e comunicação no currículo e práticas de ensino

**Eixo 4** - A Didática e Práticas de Ensino na perspectiva da Educação como Direito Constitucional e os desafios políticos da atualidade

**Eixo 5** - A Didática e as Práticas de ensino nas políticas de formação de Pedagogos(as)

**Eixo 6** - A Didática e as Práticas de Ensino nos cursos de Licenciatura: entre tensionamentos e perspectivas

**Eixo 7** - A Didática, Práticas de Ensino - Infâncias, Juventudes e Vida Adulta

**Eixo 8** - A Didática, Práticas de Ensino, Educação das Relações Étnico-raciais, Diversidade e Inclusão Escolar

**Eixo 9** - A Didática da Educação Superior

Prazo final para submissão de trabalhos: **12 de junho**

Para maiores informações, acesse: <http://xxiendipe.com.br/home>

# INGRESSO DE NOVOS SERVIDORES NA EQUIPE DAPLI/CIL

A equipe da Diretoria de Acompanhamento e Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) e a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) cresceu e, atualmente, conta com dois novos servidores: Amador e Marlos.

O servidor Marlos Pinheiro Barcelos é administrador e ficará responsável por fornecer orientações sobre estágios obrigatórios das licenciaturas. Possui graduação em Administração e Direito pelo UniCEUB, além de ser especialista em Gestão Pública pela UNEB e mestre em Administração. Também é advogado trabalhista independente e pesquisador na área de processos organizacionais pela instituição IESB.

O servidor Amador Júnior também atuará na administração e ficará responsável pela gestão do material pedagógico dos projetos e do levantamento de dados das licenciaturas. Possui formação em Gestão Pública e pós-graduação em Gestão Pública e Recursos Humanos.

No dia 26 de maio de 2022 ocorreu a reunião de acolhida dos dois novos membros da equipe. Confira abaixo o registro:



## Equipe da Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas- DAPLI/DEG

Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati - Diretora de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas

Profa. Marcelo Pinheiro Cigales – Coordenador - Coordenação de Integração das Licenciaturas - CIL

Danilo Pereira dos Santos - Coordenador- Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas - CPLic

Raquel Maciel Oliveira – Pedagoga - Coordenação de Integração das Licenciaturas

Werner Mário Ward de Oliveira – Assistente Administrativo

Calebe Silva Marinho - Estagiário de Graduação em Design

Ana Paula Prado - Estagiária de Graduação em Letras

Endereço: ICC Centro B1 Sala 402 – Mezanino- Campus Darcy Ribeiro- Brasília- DF

E-mail: [cildeg@unb.br](mailto:cildeg@unb.br) site: [www.deg.unb.br/licenciaturas](http://www.deg.unb.br/licenciaturas) Instagram: @unb\_mais\_escola

[UnB + Escola - Página inicial](#) | [Facebook](#)

Fone: 3107-6417 / 7903 / 7902

